

OS MOVIMENTOS SOCIAIS E A CONSTRUÇÃO DA SUSTENTABILIDADE

Jorge Héctor Rozas¹

Em nome do consultor Ary Martini, promotor deste fantástico empreendimento, cumprimento a todos e a cada um que, anonimamente, vem trabalhando para que a Agenda 21 seja hoje pauta nas mais avançadas discussões da governança sustentável.

Pensar uma construção social participativa e sustentável significa ter a capacidade e a sensibilidade de desenvolvermos, com as nossas comunidades, ações orientadas a politizar as relações humanas e elaborar planos de ação integrados que ajude a toda sociedade a desenvolver-se com harmonia e equidade.

Isto também está intimamente ligado, ao que chamamos de desenvolvimento sustentável. Ou seja, um desenvolvimento socioambiental que contemple as necessidades humanas presentes e ao mesmo tempo não comprometa os recursos naturais necessários para as futuras gerações.

O modelo de desenvolvimento vigente, fundado na percepção que os recursos naturais são infinitos, resultou em uma crise ambiental planetária sem precedentes. Caracteriza-se por forma dominante de produção e consumo que induz a um estilo de vida insustentável e excludente que ameaça a continuidade da vida no nosso planeta.

O cenário do aquecimento global traçado pelo relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, na sigla em inglês), divulgado na sexta-feira (02/02/07) em Paris, é considerado preocupante tanto para ambientalistas, comunidade científica, como para os governos de países emissores de gases de efeito estufa (GEE). O aumento da temperatura do planeta entre 1,8°C e 4°C até o final deste século é um fenômeno inevitável e as suas conseqüências climáticas já são sensivelmente percebidas.

A crise ambiental não é uma crise somente ecológica, é também social, política e cultural, cujo enfrentamento requer um entendimento e uma ação global em prol de um novo modelo civilizatório que coloque a espécie humana e natureza formando uma realidade complexa e diversa como uma comunidade de vida única.

O desenvolvimento é fundamental, mas deve considerar a capacidade de suporte dos ecossistemas e entender que vivemos na era dos limites. Da mesma forma como a preservação ambiental que não considera as reais necessidades materiais para alcançarmos o desenvolvimento social, não será viável.

¹ Consultor Socioambiental – AFUBESP. Especialista em Agenda 21.

A proposta de desenvolvimento sustentável sugere uma abordagem multidimensional do desenvolvimento que conjugaria eficiência econômica, preservação ambiental, participação política, justiça social, e diversidade cultural. Ocorre que esses objetivos não são conciliáveis no contexto de uma sociedade capitalista, caracterizada por concentração econômica, degradação ambiental, desigualdade social, autoritarismo político e intolerância cultural.

A construção da sustentabilidade requer uma profunda mudança no modelo de desenvolvimento, processo que deverá ter como elemento central a democracia participativa, promovendo a cidadania socioambiental ativa e uma estrutura organizacional que leve à real compreensão dos conceitos e empoderamento para agir em todas as comunidades.

Nossos valores, princípios, propostas e concepção do poder, estão na base da construção de novos modelos. São os movimentos sociais e não as futuras gerações, que devem assumir a construção das respostas e alternativas.

Temos que trabalhar na busca de novos referenciais, valorizando mais os procedimentos éticos, retomando a reflexão filosófica do que ideologicamente foi conceituado como as noções de liberdade, igualdade, dignidade humana, etc. Somando novos conceitos às discussões acadêmicas e de base como diversidade e **sustentabilidade** que englobam uma nova visão socioambiental e ética. Paralelamente, é necessário aprofundar o conceito de desenvolvimento desde uma perspectiva que respeite o direito coletivo dos povos para desenvolver-se e trabalhar em pro de uma **governança² sustentável**.

Entendemos a Governança Sustentável como o ato de governar-nos com todos os instrumentos participativos que colaborem coletivamente para a sustentabilidade, em todas as dimensões do fazer humano, no social, no econômico, e no político. Governança é entendida como o conjunto de ações coletivas que organizam, estruturam e administram a vida socioambiental no estado democrático moderno. Pressupõe uma participação direta do cidadão nas ações do estado e na planificação estratégica de necessidades, recursos, e objetivos das comunidades³.

Uma nova consciência da humanidade e do meio ambiente, nos obriga a pensar e respeitar a diversidade dos povos da biosfera e dos ecossistemas em nível

² De acordo com a 9ª edição concisa do Oxford Dictionary, a palavra "governança" tem origem no grego, no termo "kuberna", que significa dirigir, conduzir. Os primeiros ensaios clássicos de ciências políticas sobre o assunto falavam sobre o conceito de "governabilidade", que fez com que o estado de direito se tornasse a base para o desenvolvimento

³ O movimento ambientalista conferiu à "governança" uma urgência no trato das pautas de desenvolvimento, de forma mais ampla: para incluir não apenas o setor em questão e obviamente os participantes, mas também outros setores influenciados de outras áreas. Isso impôs uma redefinição do interesse público pela própria natureza como uma parceira reconhecida.

planetário, ao mesmo tempo discutir os princípios para a construção de cidades e sociedades sustentáveis, desde nossa dimensão de ativistas sociais:

- Pensar e construir novos modelos de produção e consumo (tecnologias alternativas).
- Pensar e trabalhar com a diversidade dos atores envolvidos (todas as comunidades).
- Pensar como replicar experiências e ações bem sucedidas (Tecnologias de Informação e Comunicação TIC).

Para isto deveríamos, estrategicamente, trabalhar em três níveis de ação:

- ◆ Desenvolver a consciência política, cultural, e identidade local na construção de novos modelos alternativos.
- ◆ Desenvolver organizações, redes de articulações comunitárias e um tecido associativo em todos os níveis (cotidiano, local, nacional, e mundial).
- ◆ Repensar a construção e implementação de novos modelos de gestão dos três setores econômicos.

É essa perspectiva que promove a consciência crítica e a autonomia do sujeito, amplia sua capacidade de decisão e cria possibilidades de pensar e praticar a formação de Redes Locais de Desenvolvimento Sustentável.

Contudo, ao aceitar a liberdade perdemos a segurança das respostas e objetivos prontos e precisamos conviver com a responsabilidade, a incerteza e a autoria criativa do mundo que queremos viver.

Para finalizar, gostaria de dizer que participar deste site sobre Agenda 21 Empresarial/Corporativa cria, em todos nós, a sensação de que os princípios postulados nas relações intersetoriais que a Agenda 21 Global propôs em 1992 são hoje uma realidade.

A maturidade que vem demonstrando gestores de todos os setores nos faz prever que os grandes desafios socioambientais que o planeta enfrenta estão sendo assumidos com seriedade, compromisso e determinação.